

Trilhos para todo o DF

GOVERNADOR REVELA QUE SONHA EM INTERLIGAR TODAS AS CIDADES PELO METRÔ

Eram 10h30 quando o governador Joaquim Roriz ultrapassou uma das seis catracas da estação de embarque do metrô em Samambaia. O mais rápido transporte de passageiros fez a sua viagem mais longa. Foram 90 minutos, com três paradas e uma baldeação (troca de trem), no trecho Samambaia/Plano Piloto, que normalmente dura 31 minutos. Entre uma parada e outra, os discursos demonstravam a emoção de concluir um projeto dez anos depois de iniciado. No final do percurso, deixou escapar que pretende ampliar a obra, interligando todas as cidades.

Mais de mil pessoas integravam a comitiva. Além de todo o secretariado, parlamentares, embaixadores, lideranças comunitárias, muitos moradores se aglomeravam nas estações, tentando



RORIZ embarcou em Samambaia para a viagem inaugural do metrô. Na chegada, na Rodoviária, disse que vai ampliar sua obra. O Gama deverá ser a próxima parada



participar da viagem inaugural. O arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, padres e pastores de igrejas evangélicas abençoaram a primeira viagem do metrô. O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que iniciou o projeto como secretário de Obras no primeiro mandato de Roriz, não participou da festa.

Do Terminal Samambaia, o comboio seguiu em direção à Estação Águas Claras para troca do trem. De lá, para a Estação Praça do Relógio, em

Taguatinga, onde o governador parou para comunicar aos moradores da cidade, que o transporte estava sendo entregue naquele momento.

Durante todo o percurso, Roriz ficou na cabine de pilotagem, acompanhado pela mulher, Weslian Roriz e o secretário de Obras, Tadeu Filippelli. Em alguns momentos, falou com os passageiros por meio do sistema de comunicação do transporte, explicando qual o trecho que estavam percorrendo. Ao

chegar na Estação Feira do Guarã, desceu do trem e saudou a platéia que o esperava do lado de fora. Às 11h35, seguiu em direção à Estação Central na Rodoviária do Plano Piloto. Por volta das 12h, desembarcou.

"Nunca mais o metrô vai deixar de funcionar. Esse é o dia mais importante da minha vida", discursou Roriz, ainda dentro do metrô. Do lado de fora, ele falou para mais de duas mil pessoas, segundo os cálculos da Polícia Militar, que se amontoavam

na Rodoviária do Plano Piloto para assistir o momento da inauguração. "Minha alegria é tão grande que se fosse encerrar minha vida pública neste momento diria que minha missão foi cumprida com a capital do meu país", disse, emocionado.

O governador lembrou que o metrô do DF é um dos melhores do mundo e vai proporcionar melhor qualidade de vida à população. Segundo ele, quem mora em Taguatinga e trabalha no Plano Piloto vai economizar

uma hora por dia com o uso do metrô. A viagem de ônibus até o Plano é de 60 minutos nos horários de pico. Com o metrô, será de 30 minutos. "O trabalhador vai ganhar mais tempo para descansar, ficar com os filhos e namorar", lembrou.

Ao lado do vice-governador, Benedito Domingos e da deputada federal Maria de Lourdes Abadia (PSDB), Roriz disse que "o metrô era o que faltava para que Brasília tenha o melhor padrão de vida do Brasil".



JOÃO Carlos Esteves (ao centro), conduziu o vagão das autoridades

Um piloto oficial

O analista de sistemas João Carlos Esteves, 44 anos, não pensava que fosse demorar tanto tempo para exercer definitivamente a profissão de piloto da Companhia do Metroviário do DF. Quando prestou concurso em 1994, a previsão era de que o transporte tivesse início naquele ano. Mas isso não ocorreu. Ontem, no entanto, teve certeza que sua missão está começando agora.

Para pilotar o trem, composto de quatro carro, João Carlos passou por um treinamento em São Paulo. Foram três meses de aprendizado. Demonstrou tanta dedicação ao transporte que foi reconhecido pela direção da Companhia: hoje é referência no assunto e dá treinamento aos novos pilotos.

Casado, pai de dois filhos, esse paulista de nascimento e brasiliense de coração (mora em Brasília há 60 anos), teve ontem seu dia de glória. Entre os colegas, é conhecido como "piloto oficial". O apelido começou quando pilotou o transporte para o governador Roriz, em 1998. "Sempre que há even-

tos oficiais me escalam para pilotar", afirmou.

O salário de piloto de metrô não é atrativo para quem tem curso superior e trabalha oito horas diárias. Os R\$ 744 que recebe por mês mal dá para pagar as despesas de casa. "Esse valor é o mesmo desde que entrei na companhia", contou João Carlos.

Os 40 pilotos do metrô se revezam em três turnos. Para pilotar um trem, apenas um é suficiente. Só quando há troca de via, há necessidade de dois pilotos. Isso ocorre nos terminais. "O trem não dá ré. Por isso, há duas cabines de comando", explicou.

O metrô tem velocidade máxima de 80 Km/h. Nas plataformas, porém, reduz para 60 km/h. Tudo é controlado por meio das alavancas de comando, que ficam na cabine.

João Carlos considera o metrô de Brasília um dos melhores do país. "A mecânica do trem é a mesma da linha vermelha de São Paulo, mas o daqui tem design mais moderno", disse. Segundo ele, o de Belo Horizonte, tem qualidade inferior ao de Brasília.

PAULO SOUZA

Presidente da Associação da Terceira Idade do Guarã



"Hoje é um dia importante para Brasília e para os moradores do Guarã, que terão mais uma opção de transporte na cidade e estou presenciando a realização de um sonho que vai ajudar muita gente".

PAULO OCTÁVIO

Deputado federal



"Foram dez anos de luta, articulações e dificuldades. Mas valeu a pena. O metrô é muito importante para o brasiliense. É uma grande alegria participar dessa primeira viagem".

JURANDINA PRADO

77 anos, costureira



"Recebo cesta básica, pão e leite e considero Roriz um filho. Por este motivo, quis presenciar a inauguração do metrô que, com certeza, vai ser para a serventia dos moradores de Brasília".